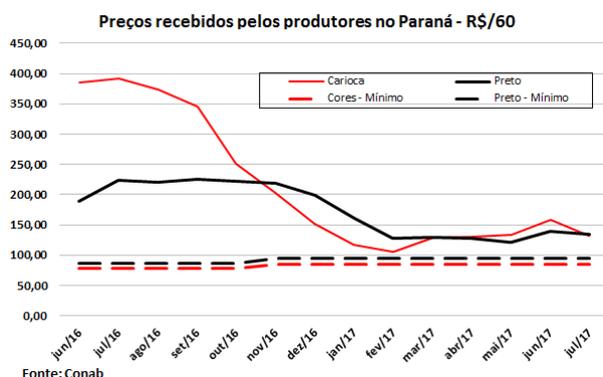


FEIJÃO - 17 a 21/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	-	135,00	130,00	-	-3,7
Paraná	60kg	358,61	113,44	109,42	-69,5	-3,5
Bahia	60kg	385,00	130,00	120,00	-68,8	-7,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	224,05	130,78	127,64	-43,0	-2,4
Rio Grande do Sul	60kg	181,60	128,95	130,26	-28,3	1,0
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	417,00	158,50	149,50	-64,1	-5,7
Feijão comum preto	60kg	265,00	176,50	169,50	-36,0	-4,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

O mercado atacadista de São Paulo continua calmo. Apesar do bom volume negociado, os preços apresentaram mais uma queda. Este fato é explicado pelo pouco interesse de compra por parte dos varejistas para reposição de estoques. A saca do produto extranovo recuou de R\$ 158,50 para R\$ 149,50, ou R\$ 9,00 por saca de 60 kg, e a sustentação das cotações continua ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias de baixa qualidade que vêm puxando os preços, até dos melhores tipos, para baixo.

Nota-se que muitos compradores estão protelando ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas mesmo com a redução na produção na 2ª safra, ocasionada por problemas climáticos.

Em função da fraca demanda, a oferta continua sendo suficiente para atender ao abastecimento dos mercados consumidores, e não se espera até o fim deste mês, alterações significativas nos preços.

Assim, as perspectivas do comportamento do mercado ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 22% da produção anual e complementa o abastecimento interno até a próxima temporada.

A colheita da 2ª safra está concluída e pouco resta da produção para ser negociada. Na Região Nordeste, concentra-se a maior área de cultivo da safra de inverno. Lá, as lavouras são conduzidas no regime de sequeiro, muito suscetível a fatores climáticos, que sempre comprometem o potencial produtivo das lavouras. No momento, o clima encontra-se normal em praticamente todas as regiões produtoras do país, mas, por conta dos plantios atrasados em algumas localidades e das diversas fases em que se encontram as lavouras, é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para o mês de agosto, para a consolidação da safra. As condições climáticas serão de suma importância para as culturas não irrigadas, mas a maior preocupação, no momento, é com chuvas excessivas no período de colheita.

Cabe mencionar que a manutenção dos atuais preços pagos aos produtores é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir deste mês de julho, nas regiões do sudoeste do Paraná e em São Paulo, evitando a migração dos produtores para outras culturas.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional com o final da colheita no sul do País, no mês de junho. No atacado paulista, os preços continuam em queda e recuaram, em média, R\$ 7,00 por saca. As mercadorias importadas têm influenciando negativamente nas cotações do produto. O consumo segue retraído nas principais praças de consumo do País, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Provavelmente a oferta será suficiente para, na melhor das hipóteses, manter as cotações nos atuais patamares, devido, em parte, à queda no consumo em julho em função das férias escolares e a intensificação da colheita da safra irrigada.